

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA






Indústria de transformação mostra queda do faturamento e das horas trabalhadas na produção em setembro

Em setembro, os Indicadores Industriais mostram perda de dinamismo da atividade da indústria de transformação. Houve queda do faturamento real, do número de horas trabalhadas na produção e do nível de utilização da capacidade instalada.

O emprego registrou estabilidade, alternando entre meses de estabilidade e queda desde maio. Após avançar de forma expressiva em 2021 e 2022, o indicador tem confirmado a perda de dinamismo no período recente, como se verifica nos outros indicadores de atividade industrial.


Por outro lado, a massa salarial e o rendimento médio do trabalho seguem em trajetória de crescimento.

Indicadores Industriais - Setembro 2023

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	Set23/ Ago23 Dessaz.	Set23/ Set22	Jan-Set23/ Jan-Set22
 Faturamento real ¹	-0,5	-1,4	-0,8
 Horas trabalhadas na produção	-1,0	-3,5	-0,4
 Emprego	-0,1	0,4	0,7
 Massa salarial real ²	1,5	3,1	3,1
 Rendimento médio real ²	1,6	2,8	2,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

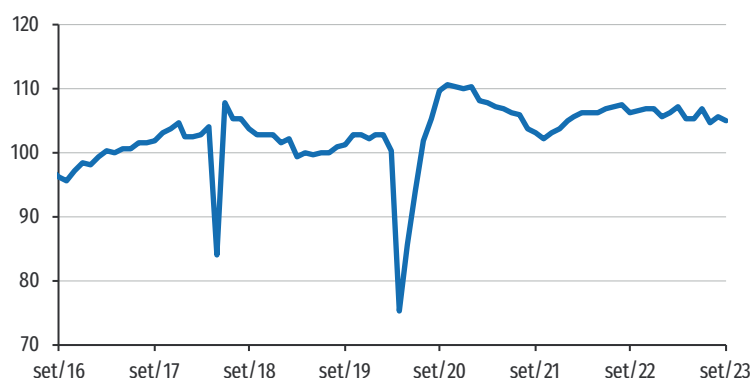
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	Set23	Ago23	Set22	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,3 p.p. Set23/Ago23
	78,1	78,4	80,3	
	Original			-2,8 p.p. Set23/Set22
	78,9	79,7	81,7	

Faturamento real em trajetória de queda

Em setembro de 2023, o faturamento real da indústria de transformação recuou 0,5% na comparação com agosto, na série livre de efeitos sazonais. Ao longo do ano, o indicador tem alternado resultados positivos e negativos, com quedas mais expressivas que as altas, compondo uma trajetória de queda. Dessa forma, na comparação com setembro de 2022, o indicador apresenta queda de 1,4%.

Faturamento real

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas recuam em setembro

As horas trabalhadas na produção industrial recuaram 1,0% em setembro de 2023, na comparação com agosto. O indicador registra o quarto mês consecutivo sem avançar, intercalando estabilidades e recuos, o que lhe confere uma trajetória de queda. Dessa forma, na comparação com setembro de 2022, houve recuo de 3,5%.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Emprego industrial se mantém estável em setembro

O indicador de emprego industrial manteve-se estável na passagem de agosto para setembro de 2023, com variação de -0,1%. Ao longo de 2023, a série registrou dois meses de avanços e, nos outros sete meses intercalou resultados de estabilidade e de queda, confirmando a perda de dinamismo após os avanços registrados em 2021 e 2022. Ainda assim, a série se encontra em patamar superior ao observado em setembro de 2022, com avanço de 0,4%.

Emprego

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

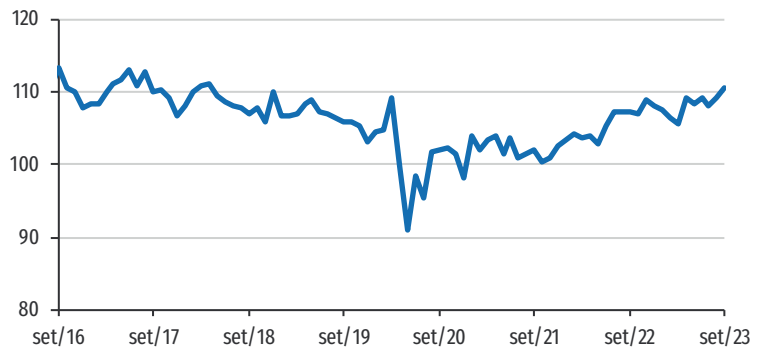


Massa salarial cresce pelo segundo mês e dá sequência a trajetória de avanço

Em setembro de 2023, a massa salarial real da indústria de transformação cresceu 1,5% na comparação com agosto. Trata-se do segundo mês em crescimento, acumulando alta de 2,4% em agosto e setembro. Ao longo de 2023, o indicador alternou entre avanços e quedas. No entanto, as variações positivas foram mais intensas que as negativas, compondo uma trajetória de crescimento e fazendo com que o indicador atinja o ponto mais alto do ano. Na comparação com setembro de 2022, houve avanço de 3,1%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



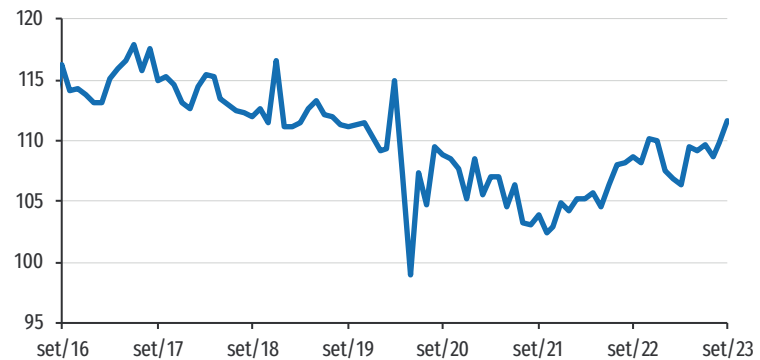
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento avança em setembro e atinge ponto mais alto do ano

O rendimento médio real apresentou crescimento de 1,6% em setembro, na comparação com agosto de 2023. Ao longo de 2023, o indicador alternou entre avanços e quedas, no entanto, com as altas mais intensas que os recuos. Trata-se do segundo mês consecutivo de crescimento do rendimento, que acumulou avanço de 2,7%. Com o resultado de setembro, o indicador atinge o ponto mais alto do ano. Na comparação com setembro de 2022, o indicador apresenta crescimento de 2,8%.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



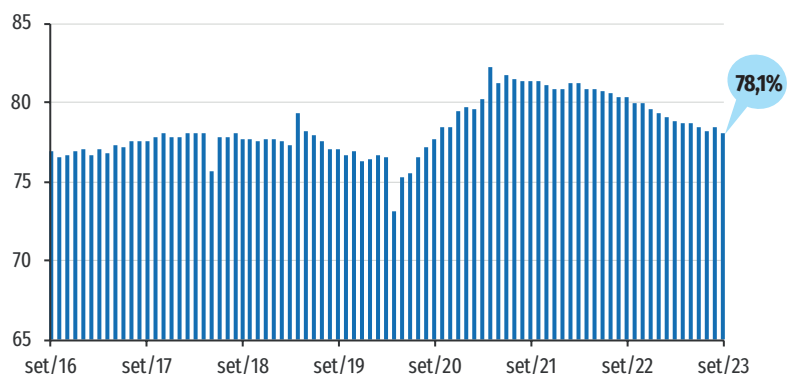
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade segue em trajetória de queda

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de transformação alcançou 78,1% em setembro de 2023, com recuo de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao resultado de agosto. Na comparação com setembro de 2022, o recuo foi de 2,8 p.p.. O resultado mostra continuidade da tendência de queda observada na série desde 2021.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indicadores

Documento concluído em 27 de outubro de 2023.

Indicadores Industriais | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Nocko | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

